

Editorial

O SENTIMENTO DE QUE participamos todos de um mesmo mundo e o conceito correlato de *globalização* merecem uma reflexão interdisciplinar que não se detenha na superfície dos lugares-comuns. Empreender essa reflexão, ouvindo vozes distintas e às vezes contraditórias: eis o objetivo do presente número de *Estudos Avançados*.

O dossiê de abertura está centrado na análise e na crítica de alguns processos fundamentais que constituem a dialética da globalização em curso. Mundialização econômico-financeira *vs.* projetos voltados para o desenvolvimento de sociedades nacionais. Consumismo selvagem *vs.* desenvolvimento sustentável. Nivelamento do universo simbólico pelos meios de massa *vs.* identidades culturais. Alta tecnologia *vs.* política de pleno emprego. As oposições se agudizam gerando impasses sombrios, o que contraria, ponto por ponto, a retórica neoliberal que apela para noções hipotéticas de equilíbrio e auto-regulação do mercado. De todo o modo, sem a interação das ciências naturais e das ciências sociais (que não se reduzem à Economia) não haverá tratamento confiável dos dados nem será possível equacionar soluções ou, ao menos, composições provisórias entre os pólos contrastantes.

O segundo dossiê, *A ONU e a paz*, é o necessário complemento do primeiro. Fruto de um encontro de cientistas políticos da USP com representantes da diplomacia brasileira junto à comunidade das nações, os seus textos contêm um balanço crítico dos 50 anos da Carta de São Francisco. Examina-se o comportamento da ONU em face dos últimos conflitos internacionais e destaca-se o papel que o Brasil vem desempenhando e poderá ainda desempenhar no interior da instituição.

Esta edição acolhe ainda textos diversos centrados em temas que vêm sendo trabalhados por grupos internos do IEA ou por estudiosos que nos honram com a sua colaboração. Publicamos ensaios que versam sobre a história e a metodologia das ciências (*Matemática, História, Antropologia*), bem como a tradução de um curioso artigo de H.G. Wells, ainda inédito no Brasil, “A redescoberta do único”, que tentava abalar, há um século atrás, a confiança então vigente nas proposições da ciência.

Voltando-nos para o Brasil, editamos um trabalho vigoroso sobre linchamentos que certamente dá o que pensar se cruzarmos o seu teor com as certezas generalizadas em torno da modernização global dos valores. Nas páginas dedicadas à *Criação*, o artista em foco é Ernesto De Fiori estudado nos últimos anos da sua produção brasileira.

* * *

A edição deste número de *Estudos Avançados* estava praticamente fechada quando fomos colhidos pela notícia da morte de um dos maiores intelectuais brasileiros de todos os tempos, Florestan Fernandes. O necrológio aqui inserto, redigido por uma estudiosa de sua obra, Miriam Limoeiro Cardoso, é o primeiro testemunho de uma homenagem que a revista prestará ao mestre e ao militante, e que deverá constar do próximo número.